

Dossiê

UM BREVE DEBATE SOBRE OS PRIMEIROS CONTATOS E A FORMAÇÃO DA ISLÂNDIA.

Munir Lutfi Ayoub⁵

RESUMO

Neste artigo iremos acompanhar a historiografia e as novas fontes arqueológicas, além de fazer uma análise sobre os diferentes pontos de vista e as mudanças que os novos estudos e os novos achados arqueológicos estão trazendo para a compreensão da ocupação da ilha da Islândia.

INTRODUÇÃO

Quando tratamos no meio acadêmico sobre fontes para o estudo do mundo Viking escandinavo possibilidades diversas são colocadas, porém devemos ter cuidados com estas fontes, pois as mesmas nos colocam alguns problemas. O primeiro problema vem do fato de que os relatos presentes nestas fontes sofreram influências diversas como, por exemplo, as influências do contexto sociais e políticos vividos por aqueles povos, que ao final acabavam moldando suas visões sobre seus antepassados, uma vez que o período Viking teve início pelo menos quatro séculos antes dos primeiros escritos, esses que só foram redigidos no século XII.

Para entendermos melhor esta questão teríamos que olhar para fontes como o *Landnámabók* (o livro da colonização), este livro teve suas versões preservadas a partir do século XIII, contudo os historiadores acreditam que a primeira versão tenha sido feita no

⁵ Mestrando em história pela Puc-SP. Membro do NEVE, Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos (www.nevevikingstk). Email: munirlutfe@gmail.com.

século XII. No *Landnámabók* podemos encontrar os relatos da ocupação dos primeiros homens na ilha da Islândia, os relatos seguem as linhagens daqueles homens até os dias de sua compilação, porém devemos tomar cuidado ao interpretar uma fonte como esta, pois não podemos tomar como verdade todas as informações que esta nos traz. Os historiadores acreditam que o propósito do *Landnámabók* era de legitimar as elites políticas daquele momento na Islândia, portanto se caracterizando como uma influência das elites ali presentes sobre os seus antepassados, uma vez que a ocupação da Islândia no período Viking teria ocorrido pelo menos quatro séculos antes da compilação das primeiras versões que foram conservadas dessa obra (Sawyer, 2001: 111-113; Roesdahl, 1998:226-227; Byock, 2001: 95-98).

Portanto hoje em dia os historiadores andam procurando fontes alternativas que permitam uma melhor compreensão sobre o passado escandinavo, para uma possível confirmação destas fontes literárias ou para seu questionamento, estes estudos vem sendo feitos tanto no campo das antigas crenças e fé Viking, quanto para o contexto histórico, social e político vividos por aqueles povos (Sawyer, 2001: 120-126; Roesdahl, 1998: 267-268; Graham- Campbell, 2006: 170-173; Byock, 2001: 89-91).

Neste artigo iremos acompanhar a historiografia e as novas fontes arqueológicas, além de fazer uma análise sobre os diferentes pontos de vista e as mudanças que os novos estudos e os novos achados arqueológicos estão trazendo para a compreensão da ocupação da ilha da Islândia.

FONTES, HISTORIOGRAFIA E CONSIDERAÇÕES SOBRE A OCUPAÇÃO DA ISLÂNDIA NO PERÍODO VIKING

Para iniciarmos nossa observação sobre as fontes e a historiografia produzida sobre a ocupação da Islândia devemos neste momento separar esta história em duas partes, uma antes do período Viking e a segunda durante o período Viking. O período Viking é marcado como o início da ocupação desta ilha pelos povos nórdicos e

escandinavos. Iniciaremos a nossa observação pelo segundo período e para isso necessitamos aqui levantarmos algumas perguntas:

De onde vieram estes nórdicos e escandinavos que habitaram a Islândia? O que estes buscavam nesta nova terra? Quando estes homens chegaram pela primeira vez?

A origem destes homens não é tão discutida como outras questões sobre a ocupação da Islândia, muitos historiadores dizem que as origens destes homens do norte são de variados lugares como a Irlanda, a Escócia, as ilhas Faroés, Shetland, Suécia e a Dinamarca além da Noruega que os historiadores acreditam ser o principal lugar de origem destes homens (Sawyer, 2001: 118; Roesdahl, 1998:267; Graham- Campbell, 2006:170; Haywood, 1995: 92; Byock, 2001:82-83; Clunies Ross, 2010:5).

As fontes para a determinação desta origem são de variados gêneros, uma das principais o *Landnámabók* (o livro da colonização) diz que dois homens Noruegueses vieram habitar a ilha, eles se chamavam Ingolf e Hjorleif. Na continuação do livro achamos a cena de Hjorleif sendo morto pelos seus escravos Irlandeses (Haywood, 1995: 92).

Portanto pela primeira fonte já poderíamos dizer que os Noruegueses trouxeram para a ilha escravos irlandeses, o que nos permitiria já buscarmos duas identidades destes homens que vieram habitar a ilha, estes irlandeses provavelmente teriam como raízes o mundo celta.

Historiadores como Else Roesdahl também nos apontam para as análises dos nomes de lugares e de pessoas presentes na Islândia, segundo Roesdahl lugares como Brjánskr tem em seu prefixo uma origem céltica de Brian, além de personagens das sagas como, por exemplo, Njál personagem principal da *Njáls saga* escrita em 1280 terem também o nome citado em batalhas como as de Clontarf⁶ (1014) região próxima a Dublin (Roesdahl, 1998:267).

⁶ Última batalha que marcou o fim da ocupação Viking na Irlanda é a fuga desses povos para ilhas como, por exemplo, a da Islândia.

Para encerrarmos nossa primeira questão poderíamos observar estudos como os de Margaret Clunies Ross, em seu livro denominado *The Cambridge Introduction To The Old Norse-Icelandic Saga* é apresentado um estudo sobre DNA mitocondrial feito em 1000 exemplares de esqueletos de homens e mulheres encontrados na Islândia. O estudo aponta que 63-5 por cento das mulheres vieram de regiões como a Escócia e a Irlanda enquanto 75-80 por cento dos homens vieram de regiões como a Noruega ou outras partes do continente escandinavo (Clunies Ross, 2010:5).

Portanto estes estudos encerram a primeira questão afirmando que as origens destes homens são de lugares diversos como já citado anteriormente. Regiões como Irlanda, a Escócia, as ilhas Faroës, Shetland, Suécia, Dinamarca e Noruega.

A segunda questão para aqui pensarmos são os motivos destes homens em suas saídas de suas terras e ocupações de ilhas como a da Islândia, esta questão gera algumas divergências entre os historiadores e estas serão aqui demonstradas.

Historiadores como Paddy Griffith e Jesse Byock apontam para uma ocupação da Islândia tendo seus primeiros motivos advindos da Noruega, pois naquele período o antigo sistema de assembléia no qual todos os homens livres podiam participar começava a ser substituído por um poder centralizado nas mãos de um Rei denominado Harald Finehair, o que fez com que muitos fazendeiros fugissem em buscas de novas terras sem impostos e sem interferência de um poder centralizado (Byock, 2001:82-84; Griffith, 2004:18).

Outras teorias sobre os motivos destes homens terem saído de suas terras e irem ocupar a Islândia foram apontadas por outros historiadores como, por exemplo, Peter Sawyer que diz que o real motivo de ocupação da Islândia é o fato de que aos olhos dos fazendeiros noruegueses estas novas terras descobertas aparentemente ofereciam imensas oportunidades de exploração sem muito esforço (Sawyer, 2001:119-120).

As únicas fontes que temos para a análise destes motivos são as sagas e os livros como o *Landnámabók* (o livro da colonização). No livro da colonização o motivo apontado

para o abandono das antigas terras foi à tirania do rei norueguês Harald Finehair, contudo como já fora dito o escrito do *Landnámabók* fora feito no século XII e seus primeiros exemplares foram preservados somente no século XIII, portanto não nos dando certeza sobre os reais motivos de ocupação da ilha, ocupação que havia ocorrido no século IX (Sawyer, 2001:118-119).

A última questão aqui para observarmos sobre a ocupação da Islândia no período Viking é sua datação. Muitas datas foram apontadas por historiadores diferentes, porém apesar de diferentes não divergem em um período grande de tempo uma da outra.

Poderíamos começar a apontar estas múltiplas datas pelos livros de Paddy Griffith e John Haywood, ambos acreditam que a ocupação da Islândia tenha ocorrido nos anos de 870, James Graham Campbell, no entanto aponta a data de ocupação da ilha para 860, Jesse Byock por estudos estratigráficos aponta a datação para 871 ± 2 , porém historiadores como Peter Sawyer preferem apenas apontar para o século IX, enquanto Else Roesdahl acaba por não apontar nenhuma data inicial para esta ocupação em suas considerações sobre a Islândia (Sawyer, 2001:114; Byock, 2001:89-91; Griffith, 2004:16; Roesdahl, 1998:265-269; Haywood, 1995: 92; Graham- Campbell, 2006:170).

As fontes para a datação da ocupação são de dois tipos, a primeira são as sagas, ou os livros como o *Íslendingabók* (o livro dos Islandeses) e a segunda fonte são os *estudos estratigráficos*. Iniciarei a nossa observação pelo *Íslendingabók*, este livro fora escrito entre os anos de 1120-30 por Ari Fródi membro da elite islandesa já influenciada pela religião cristã e aponta a data de ocupação da Islândia para os anos de 870 quando diz o seguinte:

“Iceland was first settled from Norway in the days of Harald the Fairhaired [Finehair], son of Halfdan the Black, at the time- according to the opinion and calculation of Teit my foster-father, the wisest man I have know, son of Bishop Ísleif, and of my paternal uncle Thorkel Gellison who remembered far back, and of Thurid daughter of Snorri Godi was both learned in many things and trustworthy- when Ivar, son of Ragnar Lodbrock, caused Edmund Saint, king of the English, to be slain; and that was 870 years after the birth of Christ. A

Norwegian called Ingolf, it is told for certain, went first from there [i.e. from Norway] to Iceland when Harald the Fairhaired was sixteen winters old, and for the second time a few winters later. He settled south in Reykjavík.”(Roesdahl, 1998:266).

Porem para confirmarmos as datações encontradas nos livros os historiadores procuram outros estudos como os estratigráficos, neste sentido Jesse Byock em seu livro *Viking Age Iceland* demonstra como podemos executar a datação da ocupação da Islândia no período Viking por meio de outras fontes.

Byock quando trata do *estudo estratigráfico* que nos ajudaria a apontar a data de ocupação Viking na Islândia nos diz que este estudo e feito pela comparação das camadas de tephra vulcânicas. Segundo o historiador tephra é um termo genérico para as partículas solidas que voam no processo de erupção de um vulcão como, por exemplo, pó vulcânico, fragmentos de pedra, pedra-pomes.

As camadas de tephra são muitas encontradas na Islândia, porem segundo Byock a principal camada de tephra para os estudos Vikings na ilha é a camada denominada tephra landnám, que por comparações de elementos achados em exemplares tirados das geleiras da Groelândia datariam o inicio da ocupação Viking da Islândia para os anos de 871 ± 2 , portanto confirmando o que fora dito por Ari Fródi em seu livro *Íslendingabók*. (Byock, 2001:89-91).

Portanto poderíamos concluir esta parte do trabalho com alguns apontamentos como os de que as origens dos homens que ocuparam a Islândia foram diversas, que esta ocupação ocorreu por volta de 870 e por ultimo também que os motivos para ela foram diversos. Motivos esses que vão desde as pressões sofridas por homens na Noruega no período de Harald Finehair, até o fato de estas ilhas chamarem atenção por oferecerem grandes quantidades de terras sem muita resistência.

Porem ainda não tratamos sobre as teorias de ocupação da Islândia antes do período Viking o que faremos na próxima parte deste trabalho.

A OCUPAÇÃO DA ISLÂNDIA NO PERÍODO PRÉ-VIKING

Uma ocupação pré-Viking da ilha da Islândia fora tratado por muitos historiadores, entre eles temos Jesse Byock que em seus estudos disse que antes da chegada dos Vikings a ilha da Islândia já era habitada por alguns monges, que eram chamados papar pelos antigos Islandeses, porem a presença destes monges ainda não conseguiu ser afirmada pela arqueologia, contudo a presença destes pode ser apontada pelos nomes de algumas localidades como a Iha de Papey a sudoeste da Islândia (Byock, 2001:10-11).

Else Roesdahl também traz em seus estudos sobre a Islândia estes apontamentos e nos diz que existem escritos do século quatro que trata de uma ilha ao norte da Grã-Bretanha, estes escritos foram apresentados por James Graham-Campbell em seu livro e realmente nos mostra fenômenos muito próprios da ilha como o sol da meia noite (Roesdahl, 1998:267).

“Faz agora trinta anos que os sacerdotes(clerici) que viveram nesta ilha desde o primeiro dia de fevereiro até o primeiro dia de agosto me disseram que não só no solstício de verão, mas também nos dias anteriores e posteriores, o sol poente esconde-se na hora do anoitecer como se estivesse atrás de uma pequena colina, e, portanto, não há escuridão durante este período de tempo, e qualquer tarefa que um homem deseja realizar, incluindo procurar piolhos na camisa, se pode fazer exatamente como em plena luz do dia. Os que escreveram que o mar é gelado à volta da ilha estão enganados [...] mas depois de um dia de navegação daqui para o norte encontraram o mar gelado.”(Graham-Campbell,2006:170).

Porem a arqueologia até o momento das publicações destes estudos ainda não havia conseguido encontrar nenhum vestígio que apontasse para uma ocupação pré-Viking da Islândia, no entanto este quadro esta mudando e no ano de 2011 achados arqueológicos na região de Hafnir na península de Reykjanes apontaram para a presença de uma cabine. Geralmente as presenças de cabines marcam a existência de uma fazenda, a datação de carbono 14 feitas na região apontou que a cabine se encontrava deserta entre os anos de 770 a 880 D.C., portanto levantando a teoria que aquela instalação teria

ocorrido em tempos muito anteriores a chegada dos vikings na ilha que como já visto ocorreu por volta de 870.

Assim sendo os arqueólogos apontam para um possível posto utilizado temporariamente por homens do norte, originários das ilhas britânicas ou da Escandinávia que utilizavam a ilha em determinadas épocas do ano para a exploração de materiais como pássaros, ovos, peixes, baleias e até mesmo dentes de morsa, porem as escavações nas localidades ainda não terminaram e as teorias ainda estão sendo levantadas.

Para encerrarmos este trabalho nos resta apontarmos o fato de que mais uma vez estudos como a arqueologia e a estratigrafia se mostram como possibilidades de revisão dos campos da história, que nos servem como grande auxiliadora nas interpretações das fontes textuais que nem sempre eram exatas e por muitas vezes nem tinha a preocupação de serem. Além de nos lançarmos em novos estudos para a compreensão da ocupação da Islândia.

BIBLIOGRAFIA

Byock, Jesse. *Viking Age Iceland*. London: Penguin Books, 2001.

Clunies Ross, Margaret. *The Cambridge Introduction to the Old Norse-Icelandic Saga*. New York: Cambridge University Press, 2010.

Graham-Campbell, James. *Grandes civilizações do passado: Os Vikings*. Tradução Nougé, Carlos. Barcelona: Ediciones Folio, 2006.

Griffith, Paddy. *Los Vikingos El terror de Europa*. Tradução Sasot Mateus, Albert. Barcelona: Editorial Ariel, S. A., 2004.

Haywood, John. *The penguin historical atlas of the Vikings*. Londres: Penguin Books, 1995.

Roesdahl, Else. *The Vikings*. Tradução Margeson M., Susan e Williams, Kirsten. Londres: Penguin Books, 1998.

Sawyer, Peter. *The Oxford illustrated History of the Vikings*. New York: Oxford University Press, 2001.